economia

Ibovespa tem queda de quase 4% na semana

Índice da B3 fechou em baixa de 0,61%, aos 177.283,83 pontos; dólar subiu 3,55% na semana, com exterior negativo

/ MERCADO FINANCEIRO

A aversão a risco global, diante da falta de solução para o conflito no Oriente Médio e da contradição de narrativas entre Estados Unidos e China, penalizou o Ibovespa e propiciou a retirada de recursos da renda variável brasileira desde a abertura nesta sexta-feira. À tarde, houve mal-estar também com a declaração do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), de que a divulgação das conversas dele com o banqueiro Daniel Vorcaro, do liquidado banco Master, não vai impactar a pré-candidatura dele ao Palácio do Planalto. Na quinta semana consecutiva de perdas, o Ibovespa acumulou desvalorização de quase 4%.

Em dia de vencimento de opções sobre ações, o Ibovespa fechou em baixa de 0,61% (aos 177.283,83 pontos), após mínima aos 175.417,25 (-1,65%) e máxima aos 178.340,52 pontos (-0,01%), ambas pela manhã. O giro financeiro totalizou R$ 32,19 bilhões, com a alta de 7,5% de Minerva, após balanço financeiro considerado sólido, e o avanço de 2% de Petrobras ON, pelo salto de 3% do petróleo, tentando calibrar as perdas lideradas por Usiminas (-7%), Hapvida (-6%) e Cosan (-5%).

O acúmulo de recuos do Ibovespa ocorre em sintonia com uma retirada de R$ 6,45 bilhões de investidores estrangeiros em maio, com dados até quarta-feira.

"Não foram todos os dias de saída de recursos. Ainda temos R$ 50 bilhões de fluxo no acumulado do ano, mas com um viés de cenário geopolítico mais complexo do que se imaginava, também há uma realização de lucros", avalia a gestora de renda variável da Fator Gestão, Isabel Lemos, pontuando que os hedge funds internacionais já ganharam dinheiro tanto com o rali da Bolsa quanto com a aposta no real.

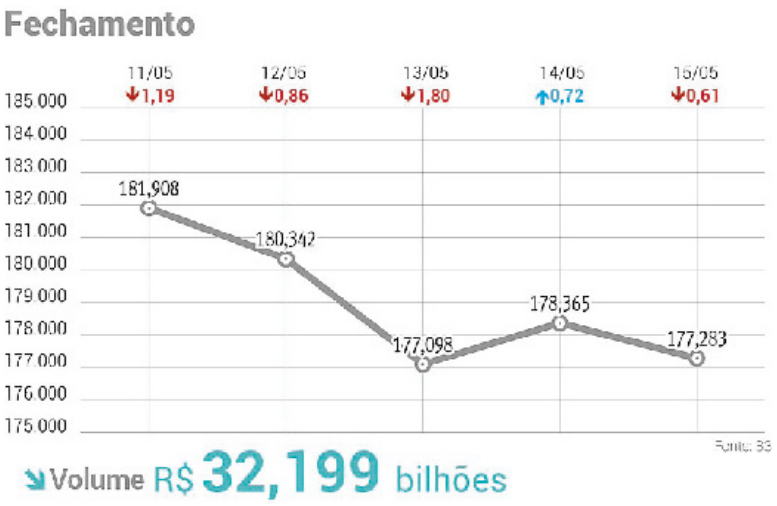
O conflito no Oriente Médio preocupa do ponto de vista inflacionário, por conta da alta no preço do petróleo - acima de US$ 101 por barril tanto em Londres quanto em NY -, com efeito de juro em patamar elevado por mais tempo. Somado a isso, "todas as inseguranças recentes acabam gerando uma aversão a risco, por isso há uma redução de exposição ao mercado de renda variável. O juro, tanto nominal quanto real, também acaba sendo um fator que pesa sobre as empresas", acrescenta Lemos.

No ramo de incertezas, constam também os desdobramentos da cúpula entre os presidentes Donald Trump (EUA) e Xi Jinping (China). Apesar de sinalizações de que a relação entre as principais potências do mundo permanecerá estável ao menos até o reencontro dos líderes em setembro, declarações divergentes entre os lados e impasses relacionados à questão de Taiwan não deixam o laço bilateral completamente relaxado.

Para Marcos Vinícius Oliveira, economista e analista da ZIIN Investimentos, ainda há resquício do ruído político envolvendo o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência, e o banqueiro Daniel Vorcaro. A notícia de que ambos estavam em contato "jogou um balde de água fria na esperança de que poderia haver uma vertente mais fiscalista para o mandato de 2027, justamente quando começavam a existir sinais de uma eleição um pouco mais acirrada", segundo Oliveira.

O economista e analista da ZIIN Investimentos destaca que, tirando Flávio, a princípio não há nenhum segundo nome para a ala da direita nas eleições. "E já estamos em maio. Então até a ala da direita se organizar de novo para outro possível nome...", pondera, cravando que o cenário é de maior incerteza, tanto no âmbito doméstico quanto no global, e que gestores preferem não ficar posicionados no fim de semana.

Em entrevista à CNN Brasil no período da tarde, Flávio Bolsonaro enfatizou que as conversas dele com Vorcaro não vão impactar a pré-candidatura dele à Presidência, mencionando que, por ter o sangue do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, ele irá "até o fim" na disputa.



O dólar disparou e fechou acima de R$ 5,05 nesta sexta-feira, marcada por uma onda de valorização da moeda norte-americana no exterior. Temores de pressões inflacionárias com a escalada dos preços do petróleo, diante do prolongamento do conflito no Oriente Médio, impulsionaram as taxas dos Treasuries, castigando divisas emergentes.

O aumento da aversão externa ao risco e o realinhamento dos juros globais se sobrepuseram ao eventual efeito positivo da alta do petróleo sobre a moeda brasileira, via melhora dos termos de troca. O real sofre também com um movimento de realização de lucros associado à corrida presidencial, com o abalo da pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Com máxima de R$ 5,0818, no início da tarde, o dólar à vista encerrou a sessão em alta de 1,63%, a R$ 5,0678 - maior valor de fechamento desde 8 de abril (R$ 5,1029). O real amargou um dos piores desempenhos entre emergentes, seguido de perto pelo peso chileno, o rand sul-africano e o florim húngaro.

A moeda norte-americana termina a semana com ganhos de 3,55% e avança 2,32% em maio, após desvalorização de 4,36% em abril. No ano, as perdas do dólar, que já foram superiores a 10%, agora são de 7,67%.

"Temos um cenário externo de aversão ao risco com o impasse nas negociações entre Estados Unidos e Irã. As taxas dos Treasuries estão subindo e a moeda americana se fortalecendo com a dificuldade de retomada do corte de juros nos EUA e a eventual possibilidade de alta", afirma o sócio da Nexgen Capital.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Dotz SA	3,920	+33,79%
Dotz SA	3,750	+21,36%
Cia Tecidos Santanense SA	1,29	+13,16%
Vittia S.A.	3,450	+10,22%
BRB Banco de Brasilia SA Pfd	3,83	+9,43%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Fiset Pesca FISET FSPE Pfd	0,10	–66,67%
Bardella SA Industrias Mecanicas Pfd	3,80	–18,80%
Alphaville SA	0,690	–17,86%
Azul S.A.	41,500	–17,41%
Azul S.A.	40,550	–15,52%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Cosan S.A.	4,41	–5,16%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	45,47	+1,04%
Itau Unibanco Holding SA Pfd	39,70	–1,73%
Vale S.A.	83,50	+0,76%
Banco do Brasil S.A.	20,70	–0,29%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,73%
Petrobras PN	+1,04%
Bradesco PN	-0,84%
Ambev ON	-0,51%
Petrobras ON	+2,17%
MBRF SA ON	0,00%
Vale ON	+0,76%
Itausa PN	-1,59%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	-1,07	-1,54	-1,71	-2,07	-1,87	-0,11	-6,12
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	-1,60	-1,05	-1,99	-1,62	-1,44	-1,02	-0,88